

# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno X

Director da Redacção: João Baptista de Figueiredo

ESTADO DO GRADE DO SUL — PORTO ALEGRE  
Domingo, 9 de Janeiro de 1909

Gerente da empresa: José Gomes do Nascimento

Num. 193

## O Exemplo

Para fins convenientes, preferidas para o desa-bafo dos ressentimentos roto grados.

### ASSIGNATURAS:

Anno . . . . .	10400
Semestre . . . . .	5800
Mex . . . . .	1800
Numero avulso . . . . .	4300

### ESCRITORIO

Rua Demétrio Ribeiro n. 177  
(antiga da Varalaha)

### REPAROS

11 de dezembro de 1892 — Reminiscências — O anniversario do «Exemplo».

Nessa data, ha precisamente 17 annos, na arena da publicidade, disputando um lugar entre os jornaes dogmaticos, que attestam o progresso dos povos, e são as arterias dos principios civilizadores, na defesa dos direitos individuaes, surgiu um pequeno organ, redigido e dirigido por um grupo de esportivos jovens, descendentes dos brasileiros miseravelmente escravizados; cujo organ ostentava no mostruario da imprensa rio-grandense o anomastico com o qual publicos se esta folha — «O Exemplo».

Grata reminiscencia traz-nos essa data!

Foi o primeiro reverbero de nossos furos da gente, reclamando a reivindicacão dos nossos direitos civis, após a promulgacão do decreto mais humanitario e adiantado que a assembleia brasileira jamais tenha votado — a abolição completa da escravatura a 13 de Maio de 1888.

No decorrer do anno, depois do grande feito, quando os escravocratas sentindo nas rendas a falta do producto do suor do homem escravizado da pela constituição monarchica, descobriam-se de servir a negrada da instituiçao, uma vez que ella não podia garantir mais o nefando aconce da carne humana.

Dahi as sordidas adhezões a propaganda republicana, na esperanca degradante de conseguirem com a nova forma de governo a indemnizacão dos prejuizos soffridos com a extincção da escravatura.

Tal escambo deu em resultado a Republica ser proclamada em «branca nuvem» por entre as flores da rothorica demagogica, vivificadas com os applausos da opinião publica estremecida, ao romper a aurora de 15 de Novembro de 1889.

Porém o descalabro das aspirações asquerosas rancorosas escravocratas (que viram por um oculo a suprida indemnizacão, fundide-se com o despeito aparralhado dos monarchistas restauradores, deu occasião de um burro coçar-se com outro, no falsamente das prerogativas outorgadas ao povo pela constituição do regimen vigente.

Pois bem; como a corda sempre rebenta pelo lado mais fraco, quem pegou o pau? foram os brasileiros roncabilibertos e seus originarios; que eram, pelo estado de ignorancia em

— clamores e reclamações (vitali). No egolismo dos indifferentes que vivem presumido-se intangíveis as misérias humanas.

E para corroborar essa asserção, ahí está a occiduidade da manfada, oriunda do brasileiro escravizado, mascarada com um uniforme burlesco e explorado, sob a denominação picareasca de menageiros, sem officio nem beneficio; enquanto negam a matricula em um collegio dirigido por padres, sob o padrao de Nossa S. do Rosario, a um menino, por ser muito moreno; por ahí vivem nuaa continuidade de veixatorio captivo; expostos aos rigores dos serviços domesticos, ás ordens de maliciados patrões, provocando, mal trajados, com as canellas nuas, a luxuria dos «coquerants» de balcoes, as desventuradas orphãs, nossas congeneres, enquanto os asylos sob a capa da piedade da Mãe de Christo, nega-se, por serem muito morenas, a abrigal-as da miséria, e o asylo «13 de Maio» val passando, com o seu pudor, a uma realidade do «beijo» das nossas bellas concepções; por ahí presumbiam.

Os oriundos dos brasileiros escravizados, sem terem um centro social, onde purifiquem os costumes, illustrem a intelligencia, á falta de uma fraternidade christã entre nós, que redundasse em affagar nos nostros semelhantes, que se impuzessem pelas qualidades merces, sem a preocupação banal, aparralhada de accetall-os pelo modo de vida ou cor da epidermis; um centro social, em summa, que estimulasse nos transviados do bom caminho a fegenerarem-se para conviverem com os bons; que attrahisse aos apedreos para as suas escolas adm. de, pelo estudo grangearem os conceitos que destroem os preconceitos abocanhadores — um centro de irradiação de nossa civilização que, pela sua organização moderna estivesse o estylo de senzais que perdura no habito do meio em que vivemos.

E outrora reclamamos do progresso, para os quaes tem feito «ouvido de mercador»; a consciencia dos nossos proceres, obcecados por uma aberração injusticavel, phenominal, na maneira de julgar a idoneidade dos individuos, para com elles commungarem a sagrada ostia da fraternidade humana.

Porém como já disse alguem: «Idas não são metaes que se fundem» como uma revelação de nossas adiantadas aspirações, surgiu «O Exemplo» a 5 de Outubro de 1902, reclamado na arena do publicismo pela necessidade de um organ que se batesses pelo nivelamento do nosso caracter nacional, abafado pela ignorancia perdoavel de uns e o egolismo humilhante de outros.

Com quanto na presente phase, seja «O Exemplo», dirigido por um pessoal menos brilhante pela illustriação, de que o que dirige «O Exemplo» de 1899, porém mais dedicado pela convicção que o impulsa na luta pela reivindicacão de nossos furos, «O Exemplo» surgiu sob o mesmo egide auspicioso que obedece a 11 de Dezembro de 1899.

Entregue actualmente ao cultivo de João B. de Figueiredo e José Gomes do Nascimento, duas abnegações corporificadas, dois filhos do trabalho, que durante o dia entregam-se sem discrepancia aos rigores severos do patz na faina fisa da luta pela vida, o aproveitam as horas de lazer, á noite, no serviço do bem do proximo, «O Exemplo» transpõe o anno de 1910, esperando do poder á sombra de sua ramificação jornalística, acolher os interesses da sociedade e defender os direitos dos individuos.

— Pois bem; no calendario das novidades destacam-se as datas que marcam as victorias de suas reformas civicas: 11 de Dezembro de 1892 assigna o primeiro brado da revolta dos brios de uma parte do povo brasileiro, maisindas pelos habitos da «negrada» tradicção do Brasil — não pode passar desapercibida.

Em palestra, o esforçado director do jornal, manifesto o desejo de commemorar-se essa data, festejando nella o reaparecimento do «Exemplo»; na carencia de outros meios para formal a festa.

Que não fique em conversa, mostre pulso, sr. director, e publique o decreto do novo periodo de nossa imprensa — que aqui estou eu, desde já, applaudindo-o ardorosamente.

Silva Felizardo

### SUBSIDION

#### Para a historia de um crime

O fuzilamento de Montjuich provocou em meados do mez de Outubro, uma carta de um ex-policia hespanhol, Cruz Navarro, enviada a um Jornal de Madrid, que é interessante registrar, porque lança bastante luz sobre o modo como se arranhou o libello accusatorio contra Francisco Ferrer a virgem das explosões mysteriosas que de vez em quando sensationam a capital da Catalunha.

Na impossibilidade de reproduzirmos a carta na integra, vamos publicar um extracto, que é sufficiente para dar do assumpto uma ideia clara.

«Em fins do anno de 1894, o governo do sr. Maura nomeou Cruz Navarro secretario do corpo da policia judicial de Barcelona incumbido especialmente de perseguir os individuos conhecidos pelas suas ideias avançadas.

Pouco tempo depois rebentou uma bomba na rua Fernando, e Cruz Navarro, que fazia então serviço á porta de um convento de jesuitas, na rua Caspe, viu, vinte minutos decorridos sobre a explosão, entrar no pateo do convento uma carruagem de luxo, conduzindo um homem bem vestido, e esse individuo deixar cair no chão, inadvertidamente, um lenço ensoado em sangue.

Cruz Navarro bateu á porta do convento, para resluitar o lenço, perdido, mas ninguém lhe respondeu e elle foi ao «ayuntamiento» commo a facto ao governador civil, que lá se encontrava assistindo á formação do auto sobre o attentado.

Cruz Navarro fez-lhe a sua exposiçao minuciosa, communicando-lhe as suspeitas que o tinham assaltado de que o dono do lenço ensanguentado houvesse participado da explosão da bomba, mas o governador limitou-se a responder:

— O senhor está senhando!

E voltou costas.

O policia não desanimou e tornou ao seu posto, com a firme tenção de examinar á porta do convento os pingos de sangue ali deixados pelo lenço em questio.

Mas quando procedia a essa investigação, appareceram outros dois policias, que lhe disseram que recolhese á casa, porque o governador estava satisfeito com o seu serviço.

Dahi a dias, começaram as prisões e as buscas domiciliares a granel e o governador chamou Cruz Navarro para lhe perguntar:

— Você precisa de dinheiro?

D. Francisco Ferrer recebeu amavelmente e, em certa altura da busca, o agente Dillor, tirando do bolso um rolo de papeis, disse baixinho para Cruz Navarro:

— Se o camarada quer fazer carreira, diga que encontramos estes papeis nesta casa.

— Mas quem os forneceu a você? perguntou Cruz Navarro.

O chefe da policia governal D. Antonio Trossello — respon Miller. — Ha aqui umas cartas em que está muito bem limitada a calligraphia de Ferrer.

Cruz Navarro protestou contra a falsidade e a busca ficou por ali, querendo-se apenas o governador de que o agente policial fora pouco habil.

### PALESTRA

#### HOMENAGEM A MULHER

(Continuação)

Entre essas, algumas tem a felicidade de livrarem-se das garras dos homens maos e perversos, seguindo triumphantes a estrada do bem, até arvorarem a tenda do amor e pureza de sentimentos, como esposa ou companheira do homem.

Nesta phase a mulher tem encantos, tem predicados que a fazem uma santa; todos vós sabeis, todos vós tendes intelo conhecimento e certeza, que a mulher faz do homem um Deus; adorando-o e cumprindo seus desejos.

A mulher faz do homem a seu ideal, procurando sempre levall-o a pratica do bem; já peles conselhos, ou pela sua força herculeas de sexo, ella conduz pela mão, guiando-o, tal qual as almas caridosas conduzem pelas ruas da cidade o cego, que tateando nas trevas terá fatalmente de formar um caminho que o leva a um abismo.

A mulher bate-se com coragem, bate-se com ardor pela sua patria que é o homem; ella canta com elle em dueta, as maviosas canções e os bellos trechos que exprimem a alegria e a felicidade da vida.

Canta da mesma forma as canções tristonhas, os trechos sentimentaes que exprimem a dor e as intemperies que arrastamos.

Quando ella divisa no companheiro os traços da dor ou simples contrariedade, seu coração choca-se, a melancolia apodera-se de sua alma; o riso, a alegria desaparece, seu coração traumatiza-se, e murcham suas fibras, assim como murcham as flores, quando acedidas pela forte ventania ou excessivo calor que recebe.

Mas, nestes transeos difficeis da vida, a mulher não se conforma, não se deixa arrastar pelo desalento; ella animada de uma coragem propria do amor que consagra ao homem e as ligações que o prendem, acerca-se a elle, e com carinho e enlayos, procura obter a nessa confissão no sentido da magoa que nos afflige; uma vez de posse dessa confissão, seja qual tor a origem ou a importancia, ella sempre tem o grande recurso da consolação, o doce balsamo da animação cheio de caricias e perfumado pelo amor puro e sincero, consagrado ao homem que tem na mulher a sua salva-ção.

A dedicacão, o amor maternal, a abnegação de uma mãe; não precisaria que eu viesse desta tribuna e com as minhas palavras, vos apresentarei; o seu valor, a sua grandessa, tendes no exemplo edificante e memoravel, que, seguidamente nos é recordado e simulado com o commovido quadro do amor de mãe, firmado com a dor e sellado com as lagrimas que lavaram a humanidade, até então enodada pelo jugo do barbarismo que supportava; esse quadro em que vengeramos no alto do castro a mulher santa, a mulher que chamou-se Maria, amantissima Mãe de Jesus.

Foi uma mulher que nessa epocha plantou na terra o symbolo do amor puro e sincero, o symbolo da resignação.

A mulher não não encontra limites, não mede sacrificios para fazer valer a sua dedicacão, o seu zelo e os cuidados com seus filhos; podem ser elles uns perversos, inuteis, ingratos e até criminosos, a mãe amantissima o carinhosa corre sempre em seu auxilio, procura e cobre-lhe as faltas, cobre o com o manto da

D'aqui e... d'alem

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos a todas as pessoas que receberem listas com o fim de angariarem assignantes para o nosso modesto organ, para devolvêrem nos urgentemente, e assim não prejudicarem os novos favorecedores na primeira remessa do anno que começa.

GRÊMIO D. JOSÉ DO PATROCÍNIO

Conforme já demos noticia em nosso numero passado, realisamos hoje, a 4ª palestra desta Grêmio em sua sede, sita à rua Demétrio Ribeiro n. 177, (antiga da Varzinha), mais uma vez podemos afirmar que, alem do conferenciantista, se farão ouvir em poesias e monologos diversos amadores.

O acto é publico.

ENFERMO

O nosso dedicado amigo Ananrollino Graçilliano da Silva tem estado ha dias reido no lar por cruel enfermidade que o acommeteu.

REGRESSO

Da cidade de Pelotas para onde havia seguido no mez pasado, chegou quinta-feira a esta cidade, o nosso amigo Francisco Cardoso. Cumpriamntamo'o.

PARTIDA

Em viagem de recreio, partiu sabado para S. Francisco de Paula, a distincta senhorita Josephina Fontoura, noiva de nosso amigo Antonio Ribeiro da Silva.

Saude e felicidade, almejamos à distincta senhorita.

ANNO NOVO

Da apreciada sra. d. Alice Borges Fortes recebemos a 1ª de Janeiro do corrente, uma amavel cartinha, que abrange reproduçoes, e nos confessamos penhorados.

A distincta redacção do «Exemplo» em Porto Alegre, 1º de Janeiro de 1910.

Ao iniciarse as luctas sociais em defesa dos opprimidos e ataque aos preconceitos mal concebidos, concluyos a seguirem essa santa cruzada que tão brilhantemente tendes desenhado.

São os votos que faço ao surgir a aurora do novo anno de 1910. Vossa attentiosa admiradora

Alice Borges Fortes.

CULB DAS BAHIANINHAS

Por nos ter chegado tarde, não podemos dar noticia da festa desse club, a qual daremos no proximo numero, assim como publicaremos os versos da se copouna o canto.

NÃO PODE

Deste nosso distincto collega recebemos dedicado cartão de felicitações pela entrada do anno novo, gentileza que agradecemos.

GOZAR NO ESPAÇO

É o timbo de uma mimosa valsa produzida pelo intelligente musicista Claudino Alves de Oliveira.

A linda valsa achã-se a venda em diversas casas. Gratos pela gentileza do auctor, offerendá-nos um exemplar da dita valsa.

Lar em Into

Argemiro Antonio de Oliveira

Deuse nesta capital, a 4 do corrente o fallecimento do joven e estimado operario Argemiro Antonio de Oliveira, filho do sr. Abel de Oliveira.

Pozamos à familia.

Almerinda de Assumpção Dutra

Apos extensos padecimentos, falleceu no dia 5 do presentis, a exma. joven d. Almerinda de A. Dutra, cunhada do nosso presado amigo Lucidio Prestes.

As ceremonias do seu enterroamento realisaram-se na igreja de Rosario, fazendo-se esta foz representaria. A sua exma. familia, apresenta nos pesames.

Calendario social

Felizagem Fizeram annos: A 4, a sra. d. Rogéria Quêroz, digna esposa do nosso amigo Francisco de Paula Quêroz.

A 6, a professora sra. d. Gasparina da Silva.

A 7, a sra. d. Rosaria Ramos Dias, digna esposa do nosso amigo João Antonio Dias.

A 8, Oscar Alves da Costa, Ferreira, 2º sargento de 66º Batalhão do Caçador; a intelligente menina Eugénia, filha do nosso amigo Manoel B. Dias.

Fario annos: A 10, gentil menina Mariasinha, filha do nosso amigo João Maria da Conceição; o nosso amigo José de Paulo Ribeiro Caldas, digno empregado no armazem do trapiche Colombo; o nosso amigo Gaudino Romualdo da Ferreira.

A 12, d. Jovellina F. Ozorio, filha do sr. Fidélis Francisco Ozório; a galante senhorita Antonia Monteiro.

A 13, a senhorita Ayda de Araujo, filha do nosso amigo Geninho de Souza Araujo.

Do sr. Julião Fontoura o esposa, recebemos delicada participação do nascimento de seus filhinhos Hyperides e Nallecio.

Penhorados agradecemos a nimia gentileza a nós dispensada.

Completa o 13 do corrente mais um anniversario, o estimado administrador das officinas da Federação, capitão Antonio Leiria Primo, a quem eviamos parabéns.

Por entre as maiores expansões de regosijo, festejou a 1ª do corrente mais uma risonha primavera a galante senhorita Alaydo Gomes, realisando-se attraente -sois- que prolongou-se até altas horas da noite.

Embora tardamente enviamos as nossas saudações.

Completo a 1ª do corrente mais um anno de util e proveitosa existéncia o zeloso e estimado funcionario dos correios, nosso amigo João Gomes de Lima.

Por este faustoso motivo grande foi o numero, de pessoas que foram à sua residencia levar-lhe as saudações.

A todos o anniversariante bem como sua gentil esposa foi lincânvel em prodigalizar finanças. Nossos parabéns.

Carlos F. de Assumbuja

encarrega-se de concerto da obras de pouco dispendio de capital; abra letreiros e planta casa.

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N. 82

D. Catharina tivera um filho cha mudo João Evangelista Pereira da Costa, que se dedicaria à musica.

Educo-se este rapaz em Paris e ahí casou com D. Adelaida Pereira da Costa, filha de D. Maria Jacquellina Kierdi e do negociante João Jacques Antonio Philippe.

D. Adelaida casando com João Evangelista ficou sendo nora de D. Catharina o que ainda não tinhamos dito, mas sobre que ellas já haviam conversado e que não descrevermos motivado pelo pequeno espaço do que disponemos para a nossa narrativa.

Mas em breves palavras ficam os leitores sabendo d'esto parentesco que pouco infuz para o caso de que tinhamos.

D'este matrimonio nasceram dois filhos Julia Pereira da Costa e seu irmão Pereira da Costa que mais tarde apresentaremos aos nossos leitores.

Não são todos os cultivadores do elemento social que sabem interpretar o seu fim o suas grandezas, varrendo de seu seio, pretensões tolas, prejudiciaes e egoticas, acobardados pelo velho e scistematico crantismo, hoje condemnado pela nossa educacão moderna e progressista.

Nos, que sempre nos balemosse incessantemente pela realisacão de nossos ideias, qual sejam a completa educacão de nosso meio social, nos sentimos felizes ao termos hoje de traçar estas linhas, discrevendo a festa da «S. Gonçalves Dias».

E que os denodados paladinos dessa educada e fina sociedade, sabem ter a necessaria comprehensão dos deveres sociais e vão dia a dia conquistando victorias e desfraldando o seu exemplar estandarte, no seio da grandesa, para servir de espelho aos pygmios sociais.

Elles sentem-se felizes quando se acham conscientes do que suas festas e admirada e contemplada pela presença o pelo conceito social daquelles que elles acareciam, levados pela sua intelligéncia e comprehensão desses deveres.

Assim, nós que sabemos retribuir as gratidões e considerações gentilmente dispensadas, com a delicadesa de um convite que nos offereram, destacamos para nos representar na entusiastica festa da gloriosa «S. Gonçalves Dias», o nosso companheiro Leopoldino Ribeiro, que de tal forma impressionou-se com a grandesa da festa, pelo trato recebido da sociedade, das gentis senhoritas, seu presidente e educado cidadão — Claudio Bandeira — e mais membros da directoria, e finalmente pelos directores do bairro srs. Maurício de Oliveira Coelho, Miguel Machado e graciosas senhoritas — Emelina da Silva, Rosa Theodora de Souza e Acélia A. Ferreira, que ao chegar a redacção nos declarou que, sempre que o jornal tenha de representar-se na «S. Gonçalves Dias», elle estará prompto a cumprir essa innisa de resultados benéficos em um centro do civilisacão como essa sociedade.

Queiram os batalhadoses da gloriosa «S. Gonçalves Dias», aceitar os nossos sinceros agradecimentos e saudações por mais essa victoria conquistada na arena das luctas sociais, ao iniciarse o novo anno de 1910.

S. B. Brasileira União

Da Benefica sociedade beneficente «Brasileira União» recebemos attentoso officio, que agradecemos, communicando-nos ter sido eleita a directoria, que deve dirigir os destinos da util sociedade, no anno de 1910.

A nova directoria ficou composta dos seguintes socios: Presidente, Octaviano M. de Oliveira, re-eleito; vice, João Jacintho P. Netto, idem; 1º secretario, Benvidino P. de Salles; 2º dito, Julio C. de Alencastro; thesoureiro, Emilio J. Pacheco, re-eleito; adjunto, Rodrigo P. Gomes; procurador, Ernesto Guimarães; fiscoes — Manoel Manoel Guimarães, A. de Moraes, Joaquim A. Bento, re-eleito; José Bartram, Lidoiro A. Leite e Gustavo T. Montez, supplentes; Arthur P. Pereira, Afonso B. de Almeida, Onofre Bellanca, André Danes Filho, Salvador Ciulli e Honorio Cordeiro; commissão de contas: João J. Pereira, Antonio de S. Rosa e Manoel J. Monteiro.

Centro Porto-Alegrense

Conforme estava annunciando realisouse a 1º do corrente, a atraente festa desta apreciada sociedade dançante, havendo diversas surpresas, das quaes destacamos uma bellissima

ou não verdade o que eu imaginava a seu respeito.

O que? Pois já o suspeitava?

— Já.

—Então estou deshonrada?

—Alinda não, se quizer contar-me tudo.

—Da mulher vontade.

E baixando mais a voz narros minguosamente ao padre João Pereira todo o segredo segredo que não pôde ser desvendado por nós porque as palavras ditas em confissão são mais asem do sacrario onde se depositam.

O, padre porém parecia constrangido e ao acabar de ouvir a narração de D. Adelaida limpou a testa como para reanimar-se e ergueu mais a voz:

—Pois bem, minha filha, ainda está a tempo de se salvar se quizer seguir à risca os meus conselhos.

—Estou disposta a cumprir tudo quanto me ordenar.

—Preciza primeiro que tudo, sair immediatamente d'esta terra.

—Sair d'aqui?

—Para onde ir?

—Para Lisboa por exemplo.

—Mas não lá uma amiga que lhe ceda um ou dois quartos emquanto

pitillo que implora, supplicando todos, ajoelha-se submissa, banhada em lagrimas, com o coração torcido do dor, e em troca do perdão de seu filho, offerce sua vida, a seu sangue! oh! como é edificante! como é magestoso! e no entretanto essas grandezas! esse amor exemplar de uma santa mãe! de uma mulher recobte em troca o desprezo e a ingratitude dos filhos que merecem o nome de mães.

Minha mãe! doce palavra esta que é pronunciada pelos filhos, a uma mulher; que, entre dores e amarguras nos deu e ser, e uma mulher, que, nos acalentando ao seio, dá nos a vida, alimenta-nos a alma e leva-nos ao infinito do bem e da felicidade.

Aqui tens amavel ouvintes, mais uma novidade para vós ou coisa desconhecida, quaes sejam as qualidades e a grandesa da mulher, como filha, esposa, companheira ou mãe: qualidades estas que a tornam digna de nossa veneração, de nossa gratidão e de nosso amor.

Este quadro que hoje apresento em minha conferencia, tomando por these a mulher; tem por fim não só prestar uma homenagem a essas santas, como também lavar um protesto contra a injustica e a tyrannia dos homens, nesta epocha em que diariamente a imprensa accusa e apresenta o triste fructo de sua accão machiavelica, fazendo da mulher uma martyr, que só tem por defesa ser levada pelo homem ao tribunal da deshonra, condemnada ao patibulo da prostituição, e exaltando o ultimo suspiro, qual Napoleão na ilha de Santa Helena; assim a mulher vai exalar em uma cama de uma casa do caridade, sendo suas ultimas palavras o perdão para os homens.

Diante do tantas ingrátitudes do homem, diante de tanta ferocidade, a mulher sempre docil e representando o symbolo da caridade, está sempre prompta a perdoar os seus algosos.

Para fortalecer as minhas palavras e dar-lhe o cunha da verdade com relação a grandesa da mulher, seus resultados benéficos, mesmo sem a liberdade necessaria para seu cultivo intelectual, trazendo como consequencia não poder defender-se, não poder medir a astucia e a accão venenosa do homem, vou fazer minhas as palavras de D. Amalia Solier, um manifesto dirigido as mulheres.

Sêdo do «Grémio José do Patronio» em Porto Alegre, 19 de dezembro de 1909.

Leopoldino Ribeiro

O CÃOINHO

Quadro triste, bem commovedor. Era um pequeno cão que alucinado, retorcia-se convulsivamente, quem sabe si com o effeito do algum veneno que bebera, indo por fim, cair à beira da sargeta.

Na agonía, quasi no ultimo atomo de existencia, parecia alimentar um ralo de esperança, porque no seu olhar, tão doce e supplicante, notava-se ainda o brilho da coragem, a lutar, heroica e desentidamente com a voragem da morte.

Baldados esforços os seus; coragem tene para a accão, sendo por fim vencido...

Dahi a pouco, fazia, frio, envolto a agua que corria cautelosamente, sobre a infecta sargeta.

O sol, já havia baixado no poente e a noite, enluarada e calma, tornava-se um tanto tristinha, como que

CRIMINOSOS CELEBRES

MATTOS LOBO

Intervenção do padre

João Pereira

CAPITULO V

—Nem só no confissionario se fazem confidencias e tanto direito tem o padre como o amigo a ser o depositario das causas do seu soffrimento.

— Sim ... tem razão.

— O padre inspira-me confiança e eu quero que saiba tudo.

— Ora vamos, parece-me que adivinhel ... é verdade?

— Como se ama a primeira vez na vida.

— É a esperança que tinha no ente amado foi-lhe destruída pelas minhas palavras da pouca.

— Sim ... sim ... antes queria ignoralo.

— Ora vamos socegue.

— Eu nada sei com verdade.

— O que ha pouco disse foi para simples experiencias de saber se era

CRIMINOSOS CELEBRES

MATTOS LOBO

Intervenção do padre

João Pereira

CAPITULO VI

O segredo de Mattos Lobo

Assim fez, contou D. Catharina o que havia succedido e depois de a convencer a abandonar os netos partiu para Lisboa e installou-se na sua casa da rua de S. Paulo.

— Ainda não tinhaes dito quem era D. Adelaida Pereira da Costa.

não encontrar casa para se alojar definitivamente.

—Sim, tenho uma casa na rua S. Paulo que dei para vir a casa de D. Catharina noticia-lhe a perseguição de que era a vítima.

—Pois muito bem, hoje mesmo disporá D. Catharina para que a deixe partir e amanhã por-se-ha a caminhar.

—Sim, meu padre, farei todo o possível para não me afastar dos seus excellentes conselhos.

—Deus do Cão velará por ti e na terra o padre João Pereira já mais se olvidará daquella que sollicitou o seu auxilio e dando-lhe a dextra a beijar retirou-se bastante commovido.

—Deus do Cão velará por ti e na terra o padre João Pereira já mais se olvidará daquella que sollicitou o seu auxilio e dando-lhe a dextra a beijar retirou-se bastante commovido.

CAPITULO VI

O segredo de Mattos Lobo

Assim fez, contou D. Catharina o que havia succedido e depois de a convencer a abandonar os netos partiu para Lisboa e installou-se na sua casa da rua de S. Paulo.

— Ainda não tinhaes dito quem era D. Adelaida Pereira da Costa.

— Ainda não tinhaes dito quem era D. Adelaida Pereira da Costa.

— Ainda não tinhaes dito quem era D. Adelaida Pereira da Costa.

— Ainda não tinhaes dito quem era D. Adelaida Pereira da Costa.

— Ainda não tinhaes dito quem era D. Adelaida Pereira da Costa.

— Ainda não tinhaes dito quem era D. Adelaida Pereira da Costa.

— Ainda não tinhaes dito quem era D. Adelaida Pereira da Costa.

# CASA PHENIX — Rua General Camara n. 19

## Engraxataria - Cigarraria - Loteria

Casa com ventiladores electricos — EMPREGADOS DE 1º ORDEM  
Qualquer despesa de 200 réis, dará direito a uma cautella, para o sorteio de UM GRAMOPHONE com seis chapas, no valor de 400.000!!  
Nesta casa informa-se quem dá dinheiro a modico juro sobre pequena garantia.

19 — Rua General Camara — 19

## Funilaria Valero

255 Rua dos Andradas n. 255



Nesta officina aprrompta-se encanamentos para apparatus acetylene tendo os mais aporfeioados até hoje conhecidos.

Tem um grande deposito de latas para fumos, marmelada, etc. (Atende a chamados para todo e qualquer ponto da cidade.

P. ços sem competencia.

## Padaria Progresso

Recommendamos a nossa respeitavel frequencia que em nosso Estabelecimento encontrar-se-á sempre todas qualidades, de Biscuitos, d'agua, doce, e outras qualidades. Concerne a este ramo de negocio como especialidades as Bolaxinhas americanas e os afamosos Mignons.

Americo & Comp.

23 - Rua Clara - 23

## A casa Club

de SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se jolas, relógios e gramophones.

Especialista na confecção de aneis profissionais e as cravações para brilhantes.

Em preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços máximos.

Ninguém venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB.

287 — Rua dos Andradas — 287.

## A Economisadora Paulista

Caixa Internacional de Pensões Vitalicias  
Sede São Paulo, rua São Bento 21 (sobrado)

Socios entrados em agosto 3.056

Item de 15 de março de 1908 a 1.º de outubro corrente (em 18 meses) 33.596

Contribuindo-se com 24500 por mes, durante 15 annos tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia de 1604000 (maxima).

Com 54000 por mes durante 10 annos, pensão de 1004000 (maxima).

Directoria: — Senador Luiz Piza, commender Leoncio Gurgel, dr. Claudio de Souza e dr. Gabriel Dias da Silva, thesoureiro.

Conselheiros: — Conde de Prates, dr. Pedro Pontual, barão de Duprat, coronel Fernando Prestes de Albuquerque, dr. Rodolpho Miranda, dr. Victor Godinho, L. Pinto Queiroz e dr. João Alvea Lima.

Prospectos e informações aos interessados com o representante no Estado de Rio Grande do Sul.

J. M. Ferreira

Rua Voluntarios da Patria 103 — Porto Alegre

## Aproxima-se a estação cálida

Quereis refrigerar-vos com um Bom copo de cerveja?

Usae a Rio-grandense **marca Victoria,**

cerveja preta

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é de paladar agradável

Que é nutritiva.

Encontra-se a venda em todas as boas casas que negociam com este artigo.

Fabrica:

Rua Venancio Ayres n. 2 B  
Praça Concordia.

## Grande Armazem de Mantimentos

J. F. Miranda

Telephone „CANZO“ 503

Recebedor dos melhores vinhos portuguezes, Farragens, tintas, louças, cal, cimento etc., etc.

Generos colonias e estrangeiros

Especialidade em queijos, conservas nacionaes e estrangeiras, vidros, lampões, talhas, meringas e alquidares.

Condução gratis á casa do freguez

Rua Riachuelo 349 — (Canto da Rua do Rosario.)

## MUTUA Rio-Grandense

Caixa de economias e formação de peculios com Sorteios e dotes

Capital de Fundação R\$. 50.000.000  
Capital progressivo R\$. 1.000.000.000

Sede Social: Rua General Camara Nro. 19 (Altos do Café America com frente para a rua dos Andradas)

Telegrammas — JAURY

Peçam prospectos e informações á Sede ou aos agentes.

### Caixa de sorteios

Pagam-se 54000 por mes e tem-se direito a um pecullo de 5.000.000, escolhido em sorteio. A contribuição de 54000 é durante 10 annos e no seu decurso entrarão em sorteio, mensalmente, todos os socios quites e o premio do receberá o pecullo de 5.000.000, em dinheiro. O socio que não fór premiado durante 10 annos e tiver sido pontual receberá todas as mensalidades que houver pago.

Acha-se aberta, restando poucos numeros a preencher a 1.ª série desta Caixa.

### Caixa de dotes

Pagam-se 54000 por mes durante 10 annos, findo os quizes terá o socio direito ao porzo de 3.000.000, al ao iniciar-se estiver solteiro e ao completar o decennio, estiver casado; ou, si não estiver, terá direito ao porzo de 5.000.000 no fim de 15 annos, contribuido, porém, somente durante dez annos. Esta Caixa distribuirá annualmente de um a dois premios de 600 mil réis em dinheiro aos seus associados quites.

Está a preencher-se a 1.ª série da Caixa de porzos, devendo os interessados, enviar seus pedidos sem demora á sede social ou aos agentes para terem preferencia.

A Directoria e Conselho Fiscal, compostos de capitalistas commerciantes, industrialistas, engenheiros e proprietarios, é uma garantia para os socios mutuários contribuintes, que, além de terem a certeza de que os seus interesses mutuos, estão confiados ao cuidado de competentes, tem mais a segurança de ter o deposito feito em uma caixa garantida como é a do Banco de Ciudadad — Brasilianische Bank für Deutschland (Banco Allemão), quando não estiver empregado em negociações de maior rendimento.

## Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho concernente a

photographia

e a pintura.

## Tinturaria Popular

de Felipe Ferlauto

335 — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) — 335

Tingo-se e lava-se qualquer roupa de homem ou de senhora, fazendas, fitas, tapetes, pellegos ou outro qualquer artefacto com toda a presteza e perfeição.

Tem sempre grande quantidade de tintas.

É esta a unica casa que offerece completa garantia para a execução de bons trabalhos, concernente a esta industria, conta com pessoal habilitissimo. Não teme máo tempo para a entrega de seus trabalhos no prazo marcado.

Lava-se e tingo-se luvras e chapéus. Concerta-se roupa de homem.

Especialidade da Casa: Lavagem de flanela branca e kaki, sem alterar a cor. Lava-se e tingo-se qualquer roupa em 24 horas.

Compra-se e vende-se roupas usadas, bem como promptifica-se sob medida.

A Tinturaria Popular é a unica no seu genero em perfeição de trabalho. Preços excepcionalmente moderados devido a facilidade de produzir.

### Alfaiateria

de Candido A. de Lima  
Rua Marechal Floriano n. 73 (antiga da Inzanga)

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de casaca-lras estrangeiras e nacionaes.

Aprrompta-se com brevidade qualquer trabalho concernente a este ramo de negocio.

PORTO ALEGRE.

# Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

## DE SAO PAULO

A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias é uma instituição humanitaria, cujo fim é, constituir á qualquer pessoa (homem, mulher ou criança) de qualquer idade, condição social ou nacionalidade, uma **Pensão** ou **Renda** vitalicia depois de 10 ou 20 annos de associção.

Agencia Geral neste Estado:

— 218 — **Rua Marechal Floriano** — 218. —

**CAFÉ S. PAULO**

Fabricado no  
armazem de  
mantimentos  
de  
**A. Maisonnave & Cia.**  
á  
**rua dos Andradas**  
**307 e 309.**

Vende-se:

1 kilo á \$200  
5 kilos á \$100

**Clichés**  
Germano Gundlach & Comp.  
Porto Alegre.

### Deligencia para a Capella

Adão José da Silva tem ás ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Vianna, um confortável carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponto de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção.

Preço: ida ..... 4\$000  
Passagem redonda ..... 8\$000

### Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca no. 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina entre o spongeo Provensano e a banca n. 48.

A Banca n. 1 está fazendo jus a alguma coisa mais... pois tem ella uma variedade de herbas medicinas consideravel, lá pelo certamen da Exposição Nacional.

Quá toma ella a venda, muito e muito maior variedade de herbas medicinas, colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandacão, etc.; óleo de capivara, ovos de avestruz, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a herba chamada *fres foitinho* contra as gottas miliares. Uma raiz contra a *terriol do de dentes*, e do saboroso *turuby vermelho* e aromático contra o *syphilis*.

Mercado Publico

**M. Bandeira Dias.**

277

**A' la Maison „TAURUS“**



de  
**José Teixeira Guimarães**

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Oficinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, braqueiro, funileiro, mechanico e marceneiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.  
Povo illustre e digno desta capital:  
Procurae sempre a **A' la Maison „Taurus“**

de  
**José Teixeira Guimarães**

**277 — Rua dos Andradas — 277.**

## MUDANÇAS

### Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortavéis carroças, entre as quaes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, pôde ser procurado na Travessa de Carmo n. 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

**PREÇOS MODICOS**

Residencia: Rua General Paranhos n. 98

**Porto Alegre**

**Antonio José da Silva**

com  
officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou aprompta por encomenda **Mansoleos, tumulos, pedra para epitaphios, urnas, pedras para mobílias.**



**Ornamentos para casas, Figuras, Piramides, Pinhas, Globos, Vasos, Balaustras, Capiteis ou quaesquer outros ornamentos**

Compõe-se da melhor maneira ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

### Alfatereria de Alfredo Antunes

Porto Alegre

Rua Voluntarios da Patria n. 67

Grande sortimento de casemiras e fazendas de lã.

Club de fatiotas permanente e aprompta-se fatiotas em

24 horas.

## CLUBS

de machinas de escrever **Blotkensderfer** de gramophones americanos **Odcon.**

Al Palais Royal

**Antonio Magalhães**

Andradas 210 — Porto Alegre

### Ao Publico

A redacção d'«Exemplo» na da terra que vem com assumptos relativos á fundação do projectado Asylo 19 de Maio. As questões concernentes a esta instituição em projecto devem ser dirigidas ao sr. Honorio Porto, rua da Concorria n.º 49.

As nossas columnas estão a disposição dos senhores directores do asylo.

### Sebastião Alexandro da Rocha

previne ás pessoas de sua amizade que está residindo na

Rua dos Andradas n.º 194

(3.º andar),

e sempre ás ordens para os misteres de sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço culinário, preparando um moçoito sabroso e mais todo os manjares da cozinha nacional, satisfazendo os paladares mais exigentes.

**Alfatereria de Eloise & Medaglia**  
RUA DOS ANDRADAS N. 475

Esta casa possui o que ha de chic em casemira, brim, cobertas de colletes que vende por preços modicos. Tem attenta de côrte, pessoas de computação recombada. Tambem vende roupa sob medida em Club, de pranta por semana. Rua dos Andradas 475

### Clichés!

Germano Gundlach & Comp.  
Porto Alegre.